

Módulo 1: Comunicação e adequação discursiva

Ficha de Trabalho 3 – Modo oral e modo escrito

Vamos identificar algumas características definidoras da comunicação oral e da comunicação escrita. Pensem em alguns exemplos.

Exemplos de usos da língua na oralidade:

- um discurso de um político nas eleições
- uma conversa entre amigos na cantina
- uma compra numa loja do *shopping*
- uma conversa ao telefone

Exemplos de usos da língua na escrita:

- um poema num livro de poesia
- um cartaz na paragem do autocarro
- uma conversa no chat
- uma mensagem de *email*

Uma primeira diferença básica entre a oralidade e a escrita é o **canal**. Na oralidade o canal é o som. Na escrita o canal são os símbolos gráficos. Mas esta não é a única diferença. Nós não escrevemos como falamos, nem falamos como escrevemos. Há três diferenças essenciais: tratamento do assunto, interação entre falante/escrevente e ouvinte/leitor e estrutura.

Ou seja:

- Tipicamente, não abordamos assuntos idênticos na oralidade e na escrita.
- Não interagimos da mesma forma com o nosso público nos textos orais e escritos.
- Tipicamente, os textos orais e os textos escritos não se estruturam da mesma forma.

Assunto

Geralmente, na **oralidade** um texto aborda vários assuntos. A transição entre os assuntos é mais fluida e as fronteiras textuais são mais vagas, quando comparadas com o que acontece na escrita. Na oralidade, não é necessário ter um assunto antes de começar/participar no diálogo. Os assuntos mais comuns são assuntos do quotidiano. No contexto profissional, há uma tendência na oralidade para tornar os assuntos especializados mais quotidianos. De uma forma geral, os assuntos são menos desenvolvidos e é usado um vocabulário mais simples e pouco diversificado.

Em contraste, na **escrita** a cada texto corresponde, na generalidade dos casos, um assunto. E é fundamental ter um assunto antes de começar a escrever. Na escrita abordam-se assuntos mais técnicos, mais especializados e mais abstratos. Tipicamente, os assuntos são mais desenvolvidos e faz-se uso de vocabulário específico e mais diversificado.

Interação

Na oralidade, os interlocutores estão fisicamente presentes. É muito comum na oralidade que um texto tenha vários autores, na medida em que há uma dimensão dialógica: e o diálogo é um texto construído em conjunto. Na oralidade, as relações entre as pessoas têm maior peso. O discurso tende a ser mais dirigido e observa-se o uso abundante da 1.^a (eu, nós) e da 2.^a (tu, vocês) pessoas gramaticais. Tendencialmente, há mais marcas de emoção.

Pelo contrário, na escrita os interlocutores estão ausentes e cada texto tem um autor delimitado. As relações entre as pessoas estão geralmente em segundo plano. O discurso é menos dirigido e a pessoa gramatical mais frequentemente usada é a 3.^a (ele, eles) pessoa gramatical, a par das construções passivas e impessoais. Em geral, há menos marcas de emoção na escrita.

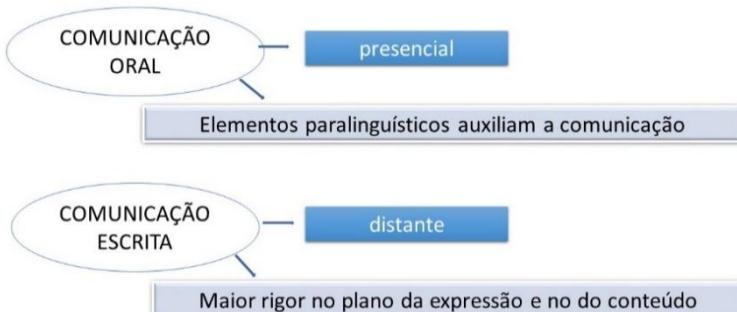
Estrutura

O uso da língua na oralidade é intrinsecamente espontâneo, uma vez que se constrói no próprio ato da enunciação. Na escrita é possível refletir, planear e trabalhar sobre o discurso de forma mais intensa. As repetições, as hesitações, as reformulações são mais evidentes na oralidade e é difícil apagá-las. Na escrita, pelo contrário, é possível apagar e escrever de novo, sem que o produto final revele o que foi escrito antes. Os grandes oradores têm a capacidade de preparar previamente o discurso e de o produzir oralmente de forma aparentemente espontânea.

A estrutura dos textos na escrita é, na maioria dos casos, mais elaborada e mais cuidada. A articulação entre os vários momentos do texto pode ser mais elaborada na escrita. E isso reflete-se, por exemplo, na diversidade de conetores usados. Na oralidade usamos, geralmente, um conjunto muito limitado de conetores (e, depois, mas, porque), enquanto na escrita fazemos uso de um leque muito maior. Na escrita conseguimos mais eficazmente evitar repetições de palavras ou estruturas. Na oralidade temos a tendência para repetir padrões.

O ORAL E O ESCRITO

Norma da oralidade e da escrita



Texto

O BOM PORTUGUÊS

Ouve-se com muita frequência que cada vez se escreve pior, mas também é verdade que muitos são os que buscam os melhores caminhos para o bom português.

Encontram, no entanto, duas dificuldades: o que é o bom português?; quais os tais caminhos que dão acesso ao bom português?

5 Convém, evidentemente, começar pela primeira questão, pois ninguém pode escolher um caminho, bom ou mau, sem saber qual o destino que deseja alcançar.

Os «Caldos de Vieira» (e quem diz de Vieira, diz de Bernardes, de Barros, de D. Francisco Manuel de Melo) só nos servem como claro modelo de vocabulário simples e apropriado.

É esse o grande factor comum a todos os que escrevem bem: a precisão do vocabulário, 10 a simplicidade do vocabulário, pois quanto mais simples ele for, mais inteligível, mais sensível é o que se escreve e para o maior número de leitores. Não se esqueça: está na simplicidade o segredo da conquista de leitores.

Quem começa a ler um escrito e este, logo no início, lhe apresenta meia dúzia de problemas de interpretações, com a necessidade de consultar o dicionário, que nem sempre 15 pode logo dar a justa interpretação do que se lê (e a culpa nem sempre é do dicionarista), passa imediatamente para o vasto exército dos que não leem.

Clareza e simplicidade, pois, embora haja quem tenha ideias muito suas a respeito do que é bom ou mau português. Ainda há pouco, pessoa responsável me dizia que «a boa linguagem portuguesa está de tal modo por baixo que se os rapazes escrevem às vezes açucena

- 20 com quatro esses, um importante jornal trazia *com certeza* escrito como se se tratasse de uma só palavra» (isto é: escrito *concerteza*...).

Não confundamos, porém, erros de ortografia, com a boa linguagem. Melhor, não confundamos linguagem com ortografia. Esta não passa da representação convencional da outra, a ponto de a linguagem nada perder se se determinasse para *açucena* a grafia com quatro 25 esses e para *com certeza* como se se tratasse de uma só palavra, como nada se perdeu quando se eliminou o dígrafo *-ph-* ou o *-s-* inicial de palavras como *sciência*, *ciente*, etc.

- 25 esses e para *com certeza* como se se tratasse de uma só palavra, como nada se perdeu quando se eliminou o dígrafo *-ph-* ou o *-s-* inicial de palavras como *sciência*, *ciente*, etc.
- 30 Olhe, leitor: veja lá se o regulamento ortográfico do nosso idioma abalou o grande prestígio da linguagem de Camões, que utilizava outros métodos, ou de Fernão Lopes que, um século antes do épico, utilizava grafias ainda mais diversas das atuais e, sobretudo, ainda mais anárquicas do que as de Camões...

O valor da ortografia está noutro campo, diferente do do vernaculismo...

Clareza e simplicidade, a que devemos juntar a lógica das concordâncias, o cuidado estilístico das palavras que não devemos repetir, a fuga dos encontros vocabulares mal sonantes...

- 35 Como alcançar o manejo fácil destes preceitos e dos outros que ficam por dizer?

Com o exercício, com a leitura atenta e a meditação do que se lê e do que se escreve, mas, sobretudo, quando se tem o papel à frente e se pega na caneta para escrever, temos de dominar bem o que está no espírito e se pretende traduzir graficamente, como o vamos fazer, mas sem qualquer ambiciosa pretensão estilística, porque então cairemos no artificialismo, no 40 ridículo.

Procure-se a clareza e a simplicidade, ou se se quiser empregar fórmula atual, procure-se a «descontração».

Escreva-se clara, descontraidamente, e na revisão, além da correção das imperfeições, imponha-se sempre e cada vez mais a beleza da simplicidade.

José Pedro Machado, *Diário de Lisboa*, 27-01-1967

↳ O que é o bom português?

- ✓ clareza e simplicidade
- ✓ concordâncias
- ✓ cuidado estilístico das palavras que não devemos repetir
- ✓ fuga dos encontros malsonantes

↳ Quais os caminhos que dão acesso ao bom português?

- ✓ Exercício
- ✓ Leitura atenta
- ✓ Meditação do que se lê e do que se escreve
- ✓ Domínio do que se pretende escrever e de como o fazer
- ✓ Sem ambiciosa pretensão estilística

↳ Linguagem vs. Ortografia

📖 “Não confundamos, porém, erros de ortografia com a boa linguagem. Melhor, não confundamos linguagem com ortografia.” (l. 22-23)

📖 “O valor da ortografia está noutro campo, diferente do do vernaculismo...” (l. 31)

Ortografia

Acordo Ortográfico: Principais Alterações

☒ O que muda?

- A) Alfabeto
- B) Maiúsculas / minúsculas
- C) Acentos gráficos
- D) Consoantes mudas
- E) Uso de hífen

A) Alfabeto

- ✓ Passa a incluir as letras <k>, <w> e <y>

Contextos de uso:

- ◆ **Antropónimos originários de outras línguas e seus derivados:**
Shakespeare, shakespeareano; Darwin, darwinismo; Chomsky, chomskyano
- ◆ **Topónimos originários de outras línguas e seus derivados:**
Kuwait, kuwaitiano; Malawi, malawiano
- ◆ **Siglas, símbolos, palavras usadas como unidades de medida:**
K (potássio, de kalium); W(est); kg (quilograma)
- ◆ **Unidades monetárias**
kwanza (Angola), yuan (China)

B) Maiúsculas / minúsculas

↳ Casos obrigatórios

- ✓ Passam a escrever-se com **letra minúscula**:
 - ◆ os nomes dos **meses**: janeiro, fevereiro,...
 - ◆ os nomes das **estações do ano**: primavera, verão,...
 - ◆ os nomes dos **pontos cardeais**: norte, sul,...

⌚ Exceções:

- abreviaturas: N, S, SE,...
- quando usados absolutamente (representando uma região):
norte vs. vou para o Norte; ocidente vs. as línguas do Ocidente,...

↳ Casos opcionais

- ✓ Podem escrever-se com **maiúscula** ou **minúscula**:
 - ◆ **títulos de obras**, após o primeiro elemento (salvo nomes próprios neles contidos):
As pupilas do senhor reitor ou *As Pupilas do Senhor Reitor*
A ilustre casa de Ramires ou *A Ilustre Casa de Ramires*
 - ◆ **domínios do saber, cursos e disciplinas**:
matemática ou Matemática
línguas e literaturas modernas ou Línguas e Literaturas Modernas

- **nomes de logradouros públicos, templos, edifícios ou monumentos** (salvo nos nomes próprios neles contidos):

avenida da liberdade ou Avenida da Liberdade
igreja dos anjos ou Igreja dos Anjos
convento de Mafra ou Convento de Mafra

- **nomes de santos:**

santo António ou Santo António, são João ou São João

- **expressões usadas em formas de tratamento:**

senhor professor ou Senhor Professor
doutor Silva ou Doutor Silva

C) Acentos gráficos

↳ Casos obrigatórios

- ✓ Suprime-se o acento nos seguintes casos:

- **Formas verbais** terminadas em <-eem>:

veem, releem,...

- **Verbos** terminados em <-guar> e <-quar>, quando o <u> é tónico:

averigue, adeque, apazigue, argui,...

- **Ditongo <oi>** em palavras graves:

asteroide, joia, jiboia,...

⚠ Mantém-se, no entanto, o acento nas palavras agudas: dói, herói, destrói,...

- **Outros casos:**

para (v. <i>parar</i>)	polo (n.)
pelo, pela (v. <i>pelar</i>)	pelo (n.)
coa (v. <i>coar</i>)	pera (n.)

↳ Casos opcionais

- ✓ Podem continuar a distinguir-se graficamente através de acento:

- Formas da **1.ª pessoa do plural** do **presente do indicativo** e do **pretérito perfeito** de **todos os verbos** da **1.ª conjugação (-ar)**:

amamos / amámos, falamos / falámos

⚠ Mantém-se a **distinção gráfica através de acento** nas seguintes palavras:

pôde / pode
pôr / por
dêmos/ demos

D) Consoantes mudas

↳ Casos obrigatórios

- ✓ As consoantes mudas <c> e <p> desaparecem sempre que **não são pronunciadas** na variedade-padrão.
 - ato, ação, ótimo, eletricidade, recepcionista,...

⌚ Mantêm-se as consoantes nos casos em que **são pronunciadas**:

facto, egípcio, opcional, apto, friccionar, núpcias,...

↳ Casos opcionais

- ✓ Nos casos em que há **variação** (dentro da variedade-padrão) na pronúncia, as consoantes <c> e <p> podem manter-se:
 - característica vs. caraterística; infeccioso vs. infecioso;
 - sectorial vs. setorial; caracteres vs. carateres...

E) Uso de hífen

- ✓ Suprime-se o uso de hífen em alguns contextos nos seguintes grupos de palavras:
 1. Palavras que incluem unidades não autónomas (unidade não autónoma + palavra);
 2. Palavras que se juntam a outras palavras (palavra + palavra);
 3. Verbo *haver*.

1. Palavras que incluem unidades não autónomas¹

- ✓ Aglutinam-se:
 - ultraligeiro, eurodeputado, psicossocial, antirreligioso, minissaia, autoestrada

⌚ Mantém-se o hífen quando:

- ◆ a palavra, a que se junta a unidade, **começa por <h>**:
 - contra-harmónico, co-herdeiro...

⌚ Exceto com as unidades <des-> e <in->: desumidificador, inábil

- ◆ a palavra, a que se junta a unidade, **repete a letra** com que esta termina:
 - arqui-inimigo, micro-ondas, sub-base, sobre-exposição...

⌚ As unidades não autónomas <re-> e <co-> aglutinam-se à palavra mesmo quando esta começa pela mesma letra:

reeleger, reencaminhar...; cooperar, coocorrência, coopositor...

- ◆ a unidade **termina com <m> ou <n>** e a palavra a que se liga começa por uma destas consoantes (para além de <h>) ou por vogal:
 - pan-asiático, circum-navegação...

- ◆ **as unidades são acentuados** graficamente:
 - pré-reforma, pós-verbal...

¹ Exemplo de algumas unidades não autónomas: ante-, anti-, circum-, co-, contra-, entre-, extra-, hiper-, infra-, intra-, pós-, pré-, pró-, sobre-, sub-, super-, supra-, ultra-...; aero-, agro-, arqui-, auto-, bio-, eletro-, geo-, hidro-, inter-, macro-, maxi-, micro-, mini-, multi-, neo-, pan-, pluri-, proto, pseudo, retro-, semi-, tele-, ...

- ◆ se usam as unidades <ex-> (com sentido de estado anterior ou cessamento), <sota->, <soto-> e <vice->:
ex-marido, ex-diretor, sota-piloto, soto-mestre, vice-reitor
- ◆ se usam as unidades <além->, <aquém->, <recém-> e <sem->:
além-fronteiras, aquém-mar, recém-casado, sem-vergonha
- ◆ se usam as unidades <hiper->, <inter-> e <super-> e a palavra a que se juntam inicia com <r>:
hiper-requintado, inter-resistente, super-realista

2. Palavras que se juntam a outras palavras

↳ Escrevem-se separadas as locuções de qualquer tipo:

caminho de ferro, casa de banho, ponta de lança, cão de guarda, fim de semana, dia a dia, ...

⌚ Exceto formas já consagradas pelo uso:

água-de-colónia, arco-da-velha, cor-de-rosa, mais-que-perfeito

↳ Escrevem-se com hífen

- ◆ Palavras **sem elementos de ligação**:

azul-escuro, guarda-noturno, norte-americano, arco-íris,...

- ⌚ Escrevem-se aglutinadamente quando as palavras compostas perderam, de certo modo, a noção de composição:

girassol, mandachuva, pontapé, paraquedas...

- ◆ **Espécies botânicas ou zoológicas**:

abóbora-menina, andorinha-do-mar,...

- ◆ **Topónimos** iniciados pelos adjetivos **Grã** ou **Grão** ou por uma **forma verbal**, ou ligados por **artigo**:

Grã-Bretanha, Grão-Ducado

Quebra-costas

Entre-os-Rios, Trás-os-Montes

⌚ Escrevem-se com hífen os compostos com os advérbios **bem** e **mal** quando o elemento seguinte começa por vogal ou <h>:

bem-estar, mal-estar, bem-humorado, mal-humorado.

MAS com palavras começadas por consoante:

- **mal** aglutina-se: malfalante; malmandado
- **bem** mantém o hífen: bem-falante; bem-mandado

3. Verbo haver

- ✓ As formas do verbo **haver** passam a escrever-se sem hífen:
hei de, hei de,...

Instrumentos de apoio:

- ✓ O Vocabulário Ortográfico do Português (VOP)
- ✓ O LINCE – conversor para a nova ortografia
(www.portaldalingua.org)

Exercícios

Atividade 1 – Descobrindo intrusos

Recorde as regras de ortografia e descubra o intruso em cada um dos seguintes conjuntos e justifique a sua escolha.

I	II	III
A. objeto B. pacto C. detetive D. acção	A. veem B. crêem C. têm D. mantêm	A. Março B. Lisboa C. Pedro D. domingo
IV	V	VI
A. autoestrada B. extraescolar C. re-eleito D. anti-herói	A. facto B. actor C. egípcio D. rapto	A. económico B. pára C. dúvida D. parámos

Atividade 2 – Correção de erros

As palavras seguintes têm erros ortográficos. Corrija-as e escreva a regra de ortografia que não está a ser cumprida.

- | | |
|---------------------|------------------|
| a) re-lêem | i) Outubro |
| b) acto | j) hás-de |
| c) pára | k) micro-esfera |
| d) Montemor o Velho | l) casa-de-banho |
| e) correcto | m) foto-síntese |
| f) contra-regra | n) enxagúe |
| g) jpára-quedas | o) pósnominal |
| h) co-orientar | p) pêlo |

Atividade 3 – Identificação e correção de erros

O texto seguinte não segue as regras introduzidas pelo Acordo Ortográfico. Identifique as incorreções presentes no texto e corrija-as.

Lisboa, 22 de Janeiro de 2017

Querida Tia,

Escrevo-lhe este postal para lhe dar os parabéns. Espero que esteja tudo bem por aí. Não lhe dizia nada desde o Natal... uma vergonha! A mini-saia que me ofereceu tem feito um sucesso enorme. Sempre que a vêem, as minhas amigas ficam verdes de inveja!

Já comecei as actividades extra-curriculares aqui na escola. Só descanso ao fim-de-semana! Agora tenho como objectivo concentrar-me nos trabalhos que tenho de fazer. São imensos, mas há-de correr tudo bem!

Muitos beijinhos,
Sofia

Ortografia

Casos Particulares da Grafia de Algumas Consoantes

☒ <g> e <j>: [ʒ]

- ◆ O <g> e o <j> só têm som igual ([ʒ]) antes das vogais <e> e <i>: estrangeiro, jiboia
- Escrevem-se com <g> os sufixos **-agem** e **-ugem**: personagem, ferrugem;
- Quando há **nome** e **forma verbal**, o nome escreve-se com <g> e a forma verbal com <j>: a viagem, (é provável que) eles viajem (para a semana);
- Nas **formas verbais** dos verbos com <g>, elas passam a <j> antes de <a> ou <o>, para o som se manter o mesmo: fugir: tu foges, nós fugimos, eu fuio, (é provável que) nós fujamos.

☒ <c>, <ç>, <s>, <ss> e <x>: [s]

Início de palavra	<s>	antes de <a>, <o> e <u>	<u>saúde</u> , <u>sono</u> , <u>sumo</u>
	<s> ou <c>	antes de <e> ou <i>	<u>Sé</u> , <u>sintaxe</u> ; <u>centro</u> , <u>cinto</u>
Interior da palavra	<c>	antes de <e> ou <i>	<u>coincidir</u> , <u>decidir</u>
	<ç>	antes de <a>, <o> e <u>	<u>cancão</u> , <u>preço</u> , <u>açúcar</u>
	<s>	apenas depois de consoante	<u>cansaço</u>
	<ss>	sempre entre vogais	<u>assalto</u> , <u>uníssono</u>
	<x>	entre vogais	<u>auxílio</u>

☒ <s> e <z>: [z]

Início de palavra	<z>	antes de qualquer vogal	<u>Zaire</u> , <u>zebra</u> , <u>zinco</u> , <u>zoológico</u> , <u>zumba</u>
	<s>	As palavras que no latim ou no grego já se escreviam com <s>	<u>tese</u> , <u>frase</u>
Interior da palavra	As palavras derivadas dos sufixos	-isa	<u>poetisa</u>
		-esa	<u>portuguesa</u>
		-oso	<u>perigoso</u>
	a família de verbos terminados em -der		<u>defender</u> – <u>defesa</u>
	as palavras derivadas dos sufixos:	-eza	<u>certeza</u>
		-zinho	<u>cafezinho</u>
		-zito	<u>aviãozito</u>
		-zarrão	<u>canzarrão</u>
		-ázio	<u>copázio</u>
		-izar	<u>modernizar</u>

Nota: Existem verbos como **analisar**, **pesquisar** que, apesar de terem o **mesmo som**, **não apresentam** o mesmo sufixo: nestes casos, o **-s-** faz parte do **radical** e **não do sufixo**: **analisar** (“fazer a análise”) e **pesquisar** (“fazer a pesquisa”).

Exercícios I

Ortografia

A) Preencha os espaços em branco com <j> ou <g> ([ʒ]).

- | | | |
|--------------|------------------|----------------|
| 1. ti__ela | 11. ma__estade | 21. tra__e |
| 2. ca__ado | 12. fei__ão | 22. __ardim |
| 3. via__em | 13. cartila__em | 23. a__eitar |
| 4. ve__a | 14. __uiz | 24. lo__ista |
| 5. __erminar | 15. __ardina__em | 25. a__ardinar |
| 6. via__ar | 16. arran__inho | 26. al__ibeira |
| 7. en__oar | 17. __ente | 27. __udicial |
| 8. alei__ado | 18. paisa__ista | 28. __eitinho |
| 9. paisa__em | 19. lo__ista | 29. via__ante |
| 10. __oelho | 20. __eitoso | 30. __urídico |

B) Preencha os espaços em branco com <c>, <ç>, <s>, <x> ou <ss> ([s]).

- | | | | |
|---------------|----------------|-------------------|------------------|
| 1. ta__a | 9. __into (eu) | 17. fas__ículo | 25. ó__eo |
| 2. ca__a | 10. ra__a | 18. comprehen_ivo | 26. ó__io |
| 3. __e__ar | 11. ca__ador | 19. ma__ada | 27. fó__il |
| 4. pen__ar | 12. ma__ador | 20. tremo__o | 28. dul__íimo |
| 5. can__ativo | 13. fá__il | 21. la__arote | 29. capa__íimo |
| 6. len__o | 14. __entado | 22. tra__o | 30. organiza__ão |
| 7. ten__o | 15. dó__il | 23. pró __imo | 31. ra__ista |
| 8. __into (o) | 16. ma__ar | 24. má__imo | 32. a__ente |

C) Preencha os espaços em branco com <s> ou <z> ([z]).

- | | | | |
|----------------|-----------------|--------------------|-------------------|
| 1. improvi__ar | 6. barone__a | 11. pi__ar | 16. familiari__ar |
| 2. fri__ar | 7. concreti__ar | 12. homem__arrão | 17. marque__a |
| 3. pobre__a | 8. sínte__e | 13. problemati__ar | 18. anali__ar |
| 4. desli__ar | 9. agili__ar | 14. bele__a | 19. penali__ar |
| 5. surpre__a | 10. pãe__itos | 15. jeito__o | 20. pre__a |

D) Em cada par de palavras, apenas uma das formas está certa. Identifique-a.

- | | |
|------------------------------------|--------------------------------------|
| 1. açoreano / açoriano | 11. dispendioso / despêndioso |
| 2. costeleta / costoleta | 12. lexívia / lixívia |
| 3. despender / dispender | 13. losango / losângulo |
| 4. destinguir / distinguir | 14. pudesse / podesse |
| 5. hectar / hectare | 15. resplandecente / resplandescente |
| 6. itenerário / itinerário | 16. desequilíbrio / desiquilíbrio |
| 7. expontâneo / espontâneo | 17. prespicácia / perspicácia |
| 8. requisito / requesito | 18. espontaneidade / esportanidade |
| 9. simultaneidade / simultaniedade | 19. escolariedade / escolaridade |
| 10. talvês / talvez | 20. obcecado / obsecado |

E) Qual a palavra a que a definição se refere? Escreva-a corretamente.

1. Uma mulher doente que recusa comer por receio de engordar é _____.
2. O singular de caracteres é c_____.
3. A qualidade do que é competitivo é a c_____.
4. Os moradores de um prédio são os c_____.
5. C_____ significa marido ou mulher.
6. O oposto de aumentativo é d_____.
7. I_____ significa insípido, sem sal.
8. A qualidade do que é espontâneo é a _____.
9. Um pagamento por danos causados é uma i_____.
10. A m _____ é o estudo do tempo atmosférico.
11. Quem não desiste, não cede, é persistente ou p_____.
12. A qualidade do que é precário é a p_____.
13. Um p _____ é um direito ou vantagem sobre os outros.
14. Q _____ é multiplicar por quatro.
15. R _____ é reclamar, no sentido de exigir o que é seu de direito.
16. O adjetivo relativo ao tórax é t_____.

F) Oito das seguintes frases apresentam erros de ortografia. Marque com ✓ as frases corretas e identifique os erros das frases que devem ser corrigidas. Corrija os erros que identificar.

1. Trabalhe apartir de casa por 10 euros por hora!
2. Sejam benvindo ao blogue da Escola!
3. Na época do Natal estaremos concerteza mais ocupados.
4. O comentário dele foi despropositado, não tinha que ver com o assunto da conversa.
5. Uma vez que não ouve objeções, a decisão fica tomada.
6. Dir-vos-ei em breve qual será a data de cessação do contrato.
7. Se por ventura tiverem dúvidas, não hesitem em contactar-nos.
8. Nem todos os problemas da fala decorrem de deficiências na cavidade bucal.
9. O aluno em questão foi expulso por ser excessivamente mal comportado.
10. Não respondeste quando te chamei à pouco...
11. O veículo surgiu derrepente a alta velocidade, cruzando a linha férrea.
12. As cozinheiras andavam num corrupio, ocupadas nos seus afazeres.

(Exercícios D), E) e F) adaptados de: Sara A. Leite (2017), *Como escrever (tudo) em português correto.*

Exercícios II

1. Leia os Textos A e B com atenção e responda às perguntas.

Texto A

“Havia um padre e o sancrestão dele que era um rapaz aí dos seus quinze, dezasseis anos. E o padre [fazia] o serviço da igreja e possuía também propriedades, era proprietário.

O padre tinha por hábito ir conversar lá para a casa dum lavrador, de visita. O padre era uma excelente criatura, mas para não haver bonita sem senão, tinha também o péssimo defeito de mentiroso, mentia para aí sem jeito.

De maneira que uma noite vai para lá com o sancrestão, lá para a casa do tal lavrador. E começa para lá a mentir, a mentir, a mentir; mentiu tanto que o rapaz reparou por isso, achou demais.”

(M. Viegas Guerreiro)

Texto B

“Chalana vai apontar o pontapé de canto... Bola no quarto de círculo... Chalana toma balanço... o esférico parte, com boa conta, a meia altura...”

“Não sabemos ainda quem vai apontar o livre directo... o árbitro afasta os jogadores até à distância regulamentar... Manuel Fernandes e Inácio está junto do esférico... gooolo!”

Fonte: Moreira, A. L. (2001). *Trabalhos Dirigidos de Português 1*, p. 118. Lisboa: Didática Editora. (sic)

- (1) Reescreva o **Texto A** para a modalidade escrita do uso da língua, respeitando as características específicas da escrita.
- (2) Identifique no **Texto B** duas características específicas do uso da língua na oralidade, apresentando exemplos.

2. Leia o **Texto C** com atenção e responda às perguntas.

“A: o facto de viveres no Porto teve algum significado, viveres aqui, o Porto ter uma arquitectura específica, teve algum significado em seguir o curso que frequentas?

X: parece-me que sim, pá, quer dizer, não na escolha do curso, pá, porque isso foi assim, é só a partir, só depois de ter começado o curso é que, é que comecei mesmo a apaixonar-me por estes assuntos, pá, mas parece-me que tem bas(tante), tem bastante importância o facto de viver na cidade do Porto, porque parece-me que é uma cidade que marca um bocado, é uma cidade com, com características muito vincadas arquitectonicamente, pá, e que marca um bocado um indivíduo, pá; quer dizer, fornece ao indivíduo, tenho a impressão, um certo sentido, pá, de vivência num espaço urbano, pá, é uma cidade, pá, que, que tem características muito vincadas que eu aliás con(sidero), considero, pá, das cidades em Portugal com essas características mais vincadas, pá; simplesmente é uma cidade que neste momento está a ser totalmente destruída, pá, e isso é uma coisa que me, quer dizer, que faz-me um bocado de impressão, pá, para mim, quer dizer, que vivo, pá, vivo aqui desde que nasci portanto, pá, [...] tou a notar uma série de, de... destruições que se têm feito na cidade, que a mim me chocam um bocado, não é destruições, pá, que são, pá, muitas vezes, tenho a impressão que são motivadas, pá, por um... pela atitude das entidades institucionais, pá, que numa cidade só vendo, quer dizer, a cidade é deixada, pá, aos cães, pá, que fazem dela o que querem pá.”

Português Fundamental, Inquérito 0523

Fonte: Coutinho, A., Monção, A. & Valentim, H. (1996). *Importa-se de Responder – Exercícios de Introdução aos Estudos Linguísticos*, p. 29. Lisboa: Plátano Edições Técnicas. Coleção Universitária. (sic)

- (1) Identifique no Texto C duas características específicas do uso da língua na oralidade.
- (2) Reescreva o Texto C para a modalidade escrita do uso da língua, respeitando as características e as convenções da escrita.
- (3) O Texto C é mais ou menos formal? Justifique a sua resposta com elementos do texto.
- (4) O Texto C é mais ou menos pessoal? Justifique a sua resposta com elementos do texto.